

**ANÁLISE LITERÁRIA DA MÚSICA “TEMPO PERDIDO”  
E A LIQUIDEZ DE BAUMAN**

*Flávia Teixeira Silva Pires* (UENF)

[flaviatpires@gmail.com](mailto:flaviatpires@gmail.com)

*Karla de Mello Silva* (UENF)

[karlamello97@gmail.com](mailto:karlamello97@gmail.com)

*Moyana Mariano Robles-Lessa* (UENF)

[moyanarobles@hotmail.com](mailto:moyanarobles@hotmail.com)

*Carlos Henrique Medeiros de Souza* (UENF)

[chmsouza@gmail.com](mailto:chmsouza@gmail.com)

**RESUMO**

A música *Tempo Perdido*, da banda *Legião Urbana*, relata a fugacidade e fragilidade do tempo, que passa de forma veloz, tema que merece especial atenção principalmente no atual contexto da sociedade em que o tempo está cada vez mais escasso devido ao excesso de afazeres e cobranças que a sociedade impõe ao ser humano. O objetivo do trabalho é analisar o pleonasm presente na canção em comparação da *Liquidez da vida* apresentada por Bauman, abordando algumas transversalidades oferecidas pelo tema. A questão-problema consiste em analisar: qual a relação entre o pleonasm, presente na música, e a *Liquidez da vida*? Justifica-se o tema pela necessidade de valorizar a vida e o tempo, fazendo com que o ser humano reflita sobre as prioridades e entenda que a vida é fugaz. A metodologia utilizada é a qualitativa com base em pesquisas bibliográficas, matérias de obras, revistas e sites especializados sobre Linguagem.

**Palavras-chave:**

Bauman. Fugacidade. Pleonasm.

**ABSTRACT**

The song *Tempo Perdido*, by the band *Legião Urbana*, relates the fugacity and fragility of time, which passes quickly, a theme that deserves special attention especially in the current context of society in which time is increasingly scarce due to the excess of tasks and demands that society imposes on human beings. The objective of this work is to analyze the pleonasm present in the song in comparison with the liquidity of life presented by Bauman, approaching some transversalities offered by the theme. The question-problem is to analyze: what is the relationship between the pleonasm, present in the song, and the *Liquidity of life*? The theme is justified by the need to value life and time, making human beings reflect on priorities and understand that life is fleeting. The methodology used is qualitative, based on bibliographic research, works, magazines, and specialized sites about Language.

**Keywords:**

Bauman. Fugacity. Pleonasm.

## 1. Introdução

*“Todos os dias quando acordo  
Não tenho mais  
O tempo que passou  
Mas tenho muito tempo  
Temos todo o tempo do mundo”  
(MANFREDINI, 1986, [s.p])*

Ao realizar uma análise literária é possível aprofundar nos aspectos integrantes presentes no texto estudado. Neste artigo, foi lançada como proposta uma análise literária de relação mútua entre a canção “Tempo perdido”, da banda Legião Urbana e, das obras de Zygmunt Bauman que abordam e explicam a liquidez da sociedade moderna e sua inter-relação com um tempo de fugacidade.

Em um primeiro momento, faz-se um recorte da canção composta por Manfredini, em 1986, tendo como ponto central a investigação voltada à figura de linguagem pleonasma. Observando a repetição enfática e a intenção por trás de cada pleonasma presente na letra da canção.

Em seguida, trata-se da fugacidade da vida observando os ensinamentos de Bauman, que é enfático ao informar que a fugacidade vem transformando de modo substancial a sociedade, seja de modo comportamental, seja no modo organizacional, responsabilizando o capitalismo e as inovações tecnológicas presentes e atuantes no cotidiano do homem deste século. Bauman, desnuda a inconstância existente na vida moderna líquida que se apresenta de forma dinâmica, fugaz e inconstante.

Por último, aborda-se conjuntamente, o significado do tempo para a sociedade contemporânea, constatando o que diz a letra da canção e o eu lírico nela presente, bem como o posicionamento de Bauman e seu conhecimento, através de suas obras, em que aponta a liquidez e a velocidade de transformação da sociedade moderna. Percebe-se que a análise das duas variáveis apontam para a desvalorização do tempo como agente de aproximação do ser humano, bem como do modo de se relacionar e de se comunicar.

Na construção deste artigo, foram desenvolvidos os seguintes tópicos: Análise do pleonasma presente na canção; A fugacidade da vida; e A música “Tempo perdido” e a Liquidez de Bauman, objetivando análise literária da canção “Tempo perdido” e da liquidez retratada por Bauman.

Valeu-se de metodologia qualitativa analítica, estudando a canção interpretada pela banda Legião Urbana, bem como nas obras de Bauman,

como por exemplo: *Modernidade líquida*, *Tempos líquidos*, *Vida líquida*, entre outros. Do mesmo modo, utilizou-se gramáticas e dicionário na construção deste artigo.

## **2. Análise do pleonasma presente na canção**

O pleonasma é uma figura de linguagem que “trata da repetição de significação de vocábulo ou de termos oracionais” (PESTANA, 2013, p. 1166). Esta figura de linguagem é usada para dar ênfase, energia, vigor, emoção ou em contexto de reafirmação da importância daquela palavra para o sentido do texto. Normalmente utilizado em poemas, poesias e músicas, para destacar sentimentos.

Existem dois tipos de pleonasma, o primeiro é o pleonasma vicioso, caracterizado pelo uso de palavras redundantes ou sem necessidade. Neste contexto, “o pleonasma vicioso diz respeito à repetição inútil e desnecessária de algum termo ou ideia na frase. Nesse caso não é uma figura de linguagem, e sim um vício de linguagem” (PESTANA, 2013, p. 1166). Bezerra (2015) afirma que o pleonasma vicioso “torna a frase deselegante, pobre” (BEZERRA, 2015, p. 762). Alguns doutrinadores defendem a ideia de que o pleonasma vicioso não deve ser utilizado ao escrever um texto formal, sendo veementemente desaconselhado o seu uso.

Entretanto, o pleonasma estilístico ou enfático é intencionalmente utilizado para apresentar com intensidade o que se pretende comunicar (SABBAG, 2016). Vale ressaltar que o pleonasma enfático “é uma figura pela qual se empregam palavras que, se bem não sejam necessárias para a perfeita expressão do pensamento, dão-lhe, todavia, mais força, mais energia” (BEZERRA, 2015, p. 761).

Na canção a palavra “tempo” foi utilizada diversas vezes pelo compositor, com a intenção de enfatizar e demonstrar a importância dele dentro da música. Com a intenção de fazer a o ouvinte refletir a respeito da fugacidade do tempo e como as coisas ocorrem de forma veloz, e que na maioria das vezes, diante de inúmeros acontecimentos ninguém repara o que ocorreu durante aquele dia, seguindo sempre em frente.

A quinta estrofe da canção é formada por 7 versos, desses, 3 repetem o mesmo verso: “temos nosso próprio tempo”, um pleonasma enfático que busca reafirmar que o tempo tem o poder de afastar sentimentos ruins e o vazio de um tempo mal aproveitado, um tempo que é ineficaz, sem realizações, sendo preciso reafirmar que o ser humano possui em suas

mãos a habilidade de governar seu próprio tempo.

Na sexta e última estrofe da canção “Tempo perdido”, o pleonasma empregado tem como objeto mascarar o tempo desperdiçado usando a repetição “tão jovens”, caracterizando deste modo, a juventude como uma fase da vida que àquela época era vista como inconsequente e incapaz de distinguir a importância de se aproveitar o momento com sabedoria, utilidade e compreensão.

O contexto histórico da criação da canção interpretada pela banda Legião Urbana, nasceu em um momento após efeitos da ditadura, em um momento em que os jovens se sentiam perdidos diante dos acontecimentos, canções precisam ser escritas com criatividade e inteligência, para transmitir o que desejavam. Os Pleonasmos enfáticos presentes na canção, na voz do vocalista Renato Russo, transmitiam o que os jovens daquele momento vivenciavam e sentiam. Deste modo, pode-se observar que “Tempo perdido” e os pleonasmos presentes na letra são conselhos da importância de se mudar as prioridades e as posturas, e que cabe a todos reescrever a história e o futuro através de um novo tempo.

### **3. A fugacidade da vida**

A palavra fugacidade em todos os sentidos em que se queira empregar revela o estado do homem e de circunstâncias que se traduzem em frágeis e transitórias. Segundo o dicionário Michaelis, considera-se fugacidade: Qualidade, atributo, propriedade daquilo que é fugaz; fuga precipitada, rápida; deslocamento ou movimento rápido; grande velocidade; FIG (linguagem figurada) característica ou propriedade de tudo aquilo que possui pequena duração, que é transitório, passageiro; transitoriedade, efemeridade (Cf. MICHAELIS, 2022). Diante disso, pode-se afirmar a fugacidade da vida e por vezes das relações e daquilo que o ser humano busca incessantemente ao longo de sua jornada, como o estado de paz que lhe cause bem estar, segundo seu próprio estilo de vida.

Por vezes na busca pelo que se deseja ou por um direito sob alegação de que a justiça se estabeleça, empreende-se uma luta por posições no intuito de que vontades próprias prevaleçam se abstendo da arte da comunicação, sem entender que essa busca gera ainda mais instabilidade ao impedir suor e esforço para estender momentos na vida que se revela transitória. Bauman, ao falar sobre a vida líquida-moderna e seus medos, deixa claro que essa fugacidade transforma a sociedade, à medida que os

indivíduos nada estáticos alteram suas percepções, superando barreiras geográficas, conforme descreve:

[...] num planeta aberto à livre circulação de capital e mercadorias, o que acontece em determinado lugar tem um peso sobre a forma como as pessoas de todos os outros lugares vivem, esperam ou supõem viver. Nada pode ser considerado com certeza num "lado de fora" *material*. Nada pode verdadeiramente ser, ou permanecer por muito tempo, indiferente a qualquer outra coisa: intocado e intocável. O bem-estar de um lugar, qualquer que seja, nunca é inocente em relação à miséria de outro. (BAUMAN, p. 12, 2007)

A vida que é sempre dinâmica, e que justamente por isso se modifica a todo instante por circunstâncias naturais ou fatos econômicos que imprimem transitoriedade para além das barreiras geográficas em um mundo globalizado e movido pela conectividade da era moderna, nos leva a reconhecer dois importantes fatores: primeiro, diante da fugacidade da vida é preciso reconhecer que os seres humanos tem cosmovisões e pensamentos diferentes sobre os fatos e acontecimentos e por conseguinte; em segundo lugar, faz-se necessário compreender que estilos de vida próprios, estão também sujeitos às mudanças conforme a sociedade evolui em sua liquidez moderna, não mais permanecendo estáticos como regra. Logo pensamentos divergentes e o limite do outro devem ser respeitados, pois a forma de enxergar e se comportar a respeito de circunstâncias que acontecem nas relações interpessoais, acompanham essa dinâmica da vida.

Há um conflito entre as gerações, à medida que a modernidade e as tecnologias avançam, ao ponto de se estabelecer uma distância que separa, isola, segrega pessoas e as deixam à margem dos relacionamentos, o que pode causar adoecimento devido à solidão e sentimento de inutilidade, já que por vezes, jovens e pessoas idosas não se compreendem. De um lado, os jovens julgam não haver tempo disponível para o aprendizado com asabedoria dos mais vividos, classificam esse período como "tempo perdido"; por outro lado, os idosos muitas vezes se julgam incapazes de dominar este novo meio de interação humana, mediado pelas tecnologias, predestinados a um tempo que não voltará. Como diz Bauman:

Há uma longa história de incompreensão recíproca entre gerações, entre os "velhos" e os "jovens", e de conseqüente desconfiança mútua. Sintomas desse descompasso já foram percebidos em épocas bastante remotas. Mas a desconfiança entre gerações tornou-se muito mais visível em nossa *era moderna*, marcada por profundas, contínuas e aceleradas mudanças nas condições de vida. A aceleração do ritmo das mudanças, característica dos tempos modernos e em contraste com os séculos anteriores de interminável reiteração e letárgica mudança, permitiu que as pessoas observassem e tivessem a experiência pessoal de que "as coisas mudam", que "já não são como costumavam ser", no decorrer de uma única existência humana. Essa

percepção trouxe como consequência o estabelecimento de uma associação (ou mesmo um laço causal) entre as mudanças na condição humana, o afastamento das velhas gerações e a chegada dos mais novos. (BAUMAN, 2011, p. 14)

Entretanto, não há como voltar no tempo e compreender que o período presente se faz urgente. É relevante pensarmos sobre os conflitos que surgem em decorrência da fugacidade também das relações, onde o tempo cada vez menor e a busca por interesses na esfera da produtividade e conectividade com as constantes evoluções tecnológicas e diferença de compreensão entre as gerações geram cansaço e interesses conflitantes, a fim de que soluções sejam vislumbradas e buscadas para amenizar barreiras e conscientizar a sociedade de que a interação não impede os avanços tecnológicos na nova era, mas apenas equilibra as relações para quem é eminentemente relacional, o ser humano.

Nesse contexto, e considerando que mesmo diante da fugacidade da vida, é comprovado que a longevidade é uma das maiores conquistas da humanidade e que o aumento da população idosa é um fenômeno mundial, até mesmo por causa do avanço da medicina e da implementação de políticas públicas que divulgam a importância do autocuidado, é importante lançar luz sobre as relações interpessoais motivando o diálogo, a escuta ativa e a comunicação não violenta na resolução de conflitos, em uma sociedade em que tudo muda o tempo todo e de modo acelerado, e concomitantemente o tempo de vida de cada um vem se prolongando com qualidade de vida e bem estar pensados para além do adoecimento físico, mas também das relações equilibradas.

#### **4. A música *Tempo perdido* e a *Liquidez de Bauman***

A letra da canção “Tempo perdido”, da banda Legião Urbana, que fez sucesso nos anos 80, ainda repercute seus versos com o passar dos anos. A canção apresenta uma letra forte que marcou a geração de jovens dos anos 80 e 90, simbolizando o direito da juventude de manifestar seus anseios, medos e interesses, em uma época que não era dado voz aos jovens.

Este artigo, apresenta como proposta, promover a inter-relação entre “Tempo perdido” e as obras do filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman que trata da liquidez presente na sociedade moderna tecnológica, em que o tempo – como unidade de medida, vem se apresentado de modo cada vez mais escasso. A contemporaneidade vem moldando a

sociedade e a interação humana para conexões líquidas, inconstantes, que mudam e se esvaem em pequenas frações do tempo.

“Tempo perdido” promove reflexões a respeito do decurso do tempo, no mesmo momento em que reconhece que o tempo decorrido é um instante que não volta mais, conforme o trecho da canção que diz:

    Todos os dias quando acordo  
        Não tenho mais  
        O tempo que passou  
        Mas tenho muito tempo  
Temos todo o tempo do mundo (MANFREDINI, 1986, s/p)

Contata-se que nos quatro primeiros versos, o compositor trabalha o eu lírico no singular, para em seguida, no último verso da primeira estrofe, a flexão gramatical varia do singular para o plural. O mesmo acontece na estrofe seguinte da canção. Deste modo, infere-se que o compositor atribui a falta de tempo e o momento desperdiçado à sociedade como um todo. Ele deixa de julgar o aproveitamento do seu tempo de modo individual, e passa a caracterizar a não valorização ou superficialidade desse tempo de modo plural.

Nessa mesma linha de intelecção, Bauman (2007) adverte que na sociedade antiga, o tempo era mais lento, como se caminhasse resistindo à aceleração da sociedade, para em seguida constatar que esse tempo ficou para trás, pois a vida líquida moderna “não conhece nem admite limites à aceleração, tais esperanças podem ser muito bem descartadas” (BAUMAN, 2007, p. 15).

O sentimento de ausência do tempo necessário para se realizar tudo que deseja ou necessita, torna-se um sentimento compartilhado, afinal “não temos tempo a perder” (MANFREDINI, 1986, [s.p]). Nesse trecho é possível vislumbrar o julgamento de um tempo acelerado, que se esvai antes de se concretizar as tarefas e os projetos pensados e desejados para aquele dia. Ao descrever a liquidez do tempo, Bauman (2007) salienta que a insegurança é característica marcante dos tempos líquidos-modernos e, deste modo, a qualidade do tempo acaba perdendo seu valor, dando lugar a uma sociedade que (sobre)vive na ansiedade e nas interações superficiais, construindo uma vida moderna líquida.

Ao descrever a vida na sociedade moderna e sua configuração instantânea, Bauman aponta que

    A nova instantaneidade do tempo muda radicalmente a modalidade do convívio humano – e mais conspicuamente o modo como os humanos cuidam

(ou não cuidam, se for o caso) de seus afazeres coletivos, ou antes o modo como transformam (ou não transformam, se for o caso) certas questões em questões coletivas. (BAUMAN, 2003, p. 133)

De modo analítico literário, é possível perceber que tanto a canção “Tempo perdido”, quanto à liquidez retratada por Bauman em suas diversas obras, promovem reflexão acerca do comportamento humano e, consequentemente das mudanças sociais dele advindo, observando o tempo e o espaço como um fator marcante e decisivo de comunicação e convívio entre as pessoas e a comunidade como um todo, que com a chegada das tecnologias digitais passam a acontecer de forma global, efêmera e volúvel, gradualmente mais crescente e muitas vezes imperceptível.

Na parte final da canção interpretada pela banda Legião Urbana, percebe-se que há uma tentativa de camuflar a falta de tempo, ao afirmar que “nem foi tempo perdido” (MANFREDINI, 1986, [s.p]), afinal “somos tão jovens” (MANFREDINI, 1986, [s.p]). Como se o compositor, através do eu lírico, justificasse que o tempo desperdiçado pelo jovem não pode ser considerado perdido, pois estão apenas no início de sua caminhada e os erros e o mal aproveitamento dos momentos podem ser reparados com o passar dos anos. E, em alta afirmação, através de pleonasma enfático, a canção diz “temos nosso próprio tempo” (MANFREDINI, 1986, [s.p]), na intenção de diminuir a culpa pela falta de tempo para o que realmente importa, tornar menor o sentimento de mau uso desse tempo chamado vida, que é tão precioso e único. A vida é uma dádiva e saber aproveitar cada momento por ela proporcionado tem se tornado cada vez mais escasso na sociedade moderna líquida, de forma particular pelos jovens, sempre mais tecnológicos e sem tempo.

## **5. Conclusão**

Na construção de cada tópico foi possível perceber que o tempo – como unidade de medida, vem passando por transformações cada vez mais expressivas e subjetivas, transformando a vida humana a ponto de haver comparação como se no passado o tempo transcorresse mais devagar, o que matematicamente é impossível, tendo em vista que a unidade de medida, é a mesma que verifica a passagem do tempo, desde a criação da divisão do tempo em segundos, minutos, horas, dias, meses e anos.

Na canção “Tempo perdido”, composta no final do século passado, pode-se observar que o tempo já começava a se apresentar de forma mais veloz, como se o relógio estivesse girando mais rápido e as 24 horas não

bastassem para dar conta de todos os projetos do dia a dia. A letra da canção retrata um cotidiano que inicia e termina já refletindo a falta de tempo e, deste modo, busca uma justificativa alternativa na juventude e sua relação com uma vida inteira para ser vivida, repleto de um tempo que pode valer à pena e ser proveitoso.

“Tempo perdido” retrata e verbaliza as indignações e aspirações dos jovens daquela época, que começavam a reescrever uma nova história, depois do tempo marcado pela ditadura. Os pleonasmos presentes, indicam indignação e esperança de um novo tempo.

Ao inter-relacionar os ensinamentos de Bauman e o eu lírico presente na canção interpretada por Renato Russo, pode-se concluir que na passagem de tempo existente entre a composição da canção e da publicação das obras, o tempo vem se apresentando de forma cada vez mais escasso na vida do ser humano e na construção social comunicativa do mundo global. As inovações tecnológicas digitais presentes e atuantes neste século colaboram em inúmeros aspectos na vida humana, mas certamente não para promover um melhor e mais eficiente convívio com tempo de qualidade entre os indivíduos.

É preciso evoluir além das tecnologias. Urge o entendimento social a respeito da qualidade de vida, do valor do tempo dedicado ao que de fato é relevante, como por exemplo: estar com quem se ama, reservar um tempo para conversar pessoalmente com os entes amados. Afinal, rápido ou devagar, o tempo passa, e o que fica são os momentos que dele aproveitamos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Trad. de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. *Tempos Líquidos*. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. *Vida líquida*. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. *44 Cartas do Mundo Líquido Moderno*. Trad. Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BEZERRA, Rodrigo. *Nova gramática da língua portuguesa para concursos*. 7. ed. São Paulo: Método, 2015.

MANFREDINI, Renato Junior. *Tempo perdido*. 1986. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=tempo+perdido&source=>. Acesso em: 10 nov. 2022

PESTANA, Fernando. *A gramática para concursos públicos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN 978-85-352-7097-6.

SABBAG, Eduardo. *Português Jurídico*. São Paulo: Saraiva, 2016. (Vol. 34)

Outra fonte:

MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/nXYG/fugacidade/>. Acesso em 12 out. 2022.